



SIMPÓSIO AT059
A “VOZ DA PERIFERIA” ADENTRANDO A INSTITUIÇÃO ACADÊMICA
COMO LEITURA OBRIGATÓRIA

PACHECO, Mery Cristiane Batista¹

Universidade Federal do Amapá

e-mail: merycbpacheco@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as conquistas e lutas do Movimento Negro, bem como uma das expressões artísticas desse movimento – a música, que tem como expressão de destaque o rap brasileiro. Esse gênero musical surgiu nas periferias de São Paulo como uma expressão da identidade de seus moradores. Assim, apresentamos um breve panorama histórico do fim da escravidão até a atualidade. Também apresentamos discussões sobre o protagonismo do grupo Racionais MC's no cenário musical e como o álbum “Sofrendo no inferno”, após 20 anos de sua gravação, adentrou como leitura obrigatória do vestibular de 2020 da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Os procedimentos metodológicos do estudo deram-se por meio de pesquisas bibliográficas e documentais. Os aportes teóricos encontram-se nas produções de Bhabha (1998), Fernandes (1989), Takahashi (2011), entre outros. Percebemos a luta do Movimento negro e a sua expressividade na sociedade. Contudo, apesar de todas as lutas, a comunidade negra, pobre e periférica ainda é alvo de segregação e desigualdades sociais. Um exemplo do racismo que ainda permeia a sociedade brasileira foi o assassinato brutal da vereadora Marielle Franco que ocorreu em 14 de março de 2018.

Palavras-Chave: Rap; Canções; Negros; Racionais MC's.

Abstract: The present work aims to reflect on the achievements and struggles of the black people activism, as well as one of its main artistic expressions - the Brazilian rap music. This musical genre appeared in the outlying ghettos of São Paulo as an expression of the identity of its residents. Thus, we present a brief historical overview from the end of slavery to present days. We also discuss the Racionais MC's group protagonism in the music scene and how the album "Sofrendo no Inferno", after 20 years of its recording, was included in programmatic content of 2020 vestibular exam of the State University of

¹ Pós-graduanda do curso de Linguística Aplicada, da Universidade Federal do Amapá.





Campinas-UNICAMP. The methodological procedures of the study were given through bibliographical and documentary research. The theoretical contributions are in the productions of Bhabha (1998), Fernandes (1989), Takahashi (2011), among others. We perceive the struggle of the black people activism and its expressiveness in society. However, despite all the struggles, the black, poor and ghetto community is still subject to segregation and social inequalities. An example of the racism that still permeates brazilian society was the brutal murder of councilwoman Marielle Franco that occurred on March 14th, 2018.

Keywords: Rap; Songs; Black people; Racionais MCs.

Introdução

Devido à luta constante dos movimentos negros, representações artísticas e musicais, percebemos que algumas barreiras foram transpostas. Fato este que se consolida com a escolha do rap do grupo Racional MC's como leitura obrigatória do Vestibular de 2020, da Universidade Estadual de Campinas. A importância, em grande medida, é de que na letra das músicas deste grupo é retratada a representatividade de seus pares para denunciar o preconceito racial e periférico que existe na sociedade brasileira.

O presente artigo apresentará, a priori, uma abordagem histórica sobre a escravidão e o movimento negro; no segundo momento será destacada a expressão da música no Movimento Negro. E por fim, faremos a análise do álbum de rap “Sobrevivendo no inferno”, que será lido e ouvido por aqueles que almejam adentrar na área acadêmica, além, óbvio, de fazer com que se compreendam alguns sentidos dos versos das músicas.

1. A escravidão e o movimento negro

A escravidão durou 300 anos no país, De acordo com Sousa (2018): “A Lei Eusébio de Queiroz de 1850, foi a primeira a proibir o tráfico de escravos para o Brasil”. Somente quarenta anos depois, em 1888, a Lei Áurea deu fim





ao regime escravista brasileiro. Contudo, a escravidão acabou apenas no papel, pois à comunidade afrodescendente continuou sendo negada condições para uma vida digna como, moradia, emprego e estudo. Assim, grande parte da população negra continuou sendo explorada pela elite da época. Nesse sentido Dijk (2015, p.32) argumenta que “as elites sempre foram e ainda são parte do problema do racismo e muito menos parte da solução antirracista e multicultural”.

Segundo Heringer (2002) o Brasil foi um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão. Entretanto, após a abolição os ex-escravos foram excluídos do sistema econômico vigente. Somado a isso, o governo, na segunda metade do século XIX, iniciou uma política de “branqueamento” da sociedade com o estímulo a imigração europeia. Dessa forma, milhões de imigrantes entraram no país no final do século XIX e início do XX. Essa mão de obra foi utilizada na agricultura e na indústria.

Com tentativa de “branquear” o país, a contratação de trabalhadores negros foi restrita e somente se efetivava se não houvesse brancos para os empregos ofertados. Com isso, os negros foram obrigados a aceitar qualquer trabalho e a receberem salários abaixo do mercado. Libertos, mas sem oportunidades de serviço, com salários menores, restava somente se submeter a condições injustas para poder sobreviver. Essa situação perpetuou-se durante décadas no Brasil. De acordo com Fernandes (1989, p. 04):

(...) O negro continua nos porões da sociedade e emparedado. Um século depois da emancipação, ele continua coletivamente sem a liberdade de ser, preso aos grilhões invisíveis de tutela do branco e as cadeias visíveis da miséria, de exclusão dissimulada e da desigualdade racial.

Esse alijamento social se perpetua até a contemporaneidade. Entretanto, o movimento negro vem ganhando força na luta por garantia de direitos. Nessa luta por espaço e direitos, o surgimento de movimentos sociais ganha





destaque, em 1931, foi fundada a Frente Negra Brasileira. Segundo Fahs (2016), na década de 60, o movimento negro no Brasil ganha influência do Movimento pelo Direitos Civis nos Estados Unidos da América e da luta africana contra a segregação racial e libertação das colônias. Destacam-se no cenário internacional personalidade como Martin Luther King, Nelson Mandela, Rosa Parks. E também influencias advindas do movimento *Black is Beautiful*.

2. A música como expressão do movimento negro

Percebemos também a expressão dos movimentos sociais por meio das artes, principalmente por meio da música. Desse modo, muitas canções brasileiras retratam as vivências das comunidades negras. A música passou a retratar as vozes da negritude, suas lutas, seus estigmas, o racismo institucional da sociedade brasileira, como também as mudanças e as conquistas, conforme Guimarães (1998, p.06) a música é “uma linguagem que oferece àquele que estiver disposta a ouvi-la uma enorme possibilidade de compreensão da realidade onde esta foi produzida”.

Guimarães (1998) ainda esclarece que desde o período colonial, a presença da cultura afrodescendente no Brasil é muito expressiva. Essa influência está refletida na formação da música brasileira. Nesse sentido a autora argumenta que em um país onde uma grande parcela da população, especialmente negros e pobres, não tem acesso a condições de cidadania, a identificação do sujeito com a nação se dá por meio das expressões culturais, principalmente da música e do esporte.

A música como representação cultural negra ganhou força, com isso surgiram vários grupos musicais que retratavam os problemas enfrentados pela negritude brasileira, um deles foi o grupo Racionais MC's. O grupo em sua formação original é composto por quatro jovens negros da periferia de São Paulo – Mano Brown, Edy Rock, Ice Blue e KL Jay, é o maior grupo de Rap do





Brasil, sua carreira foi iniciada em 1998, as letras de suas músicas narram a árdua vida de jovens negros e pobres das periferias paulistana, bem como, o racismo e preconceito sofridos pelas pessoas que residem nessas comunidades.

De acordo com Takahashi (2011), a partir dos anos 1960-70 o Brasil passa a ter uma expansão de seu parque industrial, principalmente o Estado de São Paulo, que em virtude desse processo recebe um intenso fluxo migratório. Desse modo, as periferias de São Paulo eram moradias dos migrantes oriundos do nordeste, norte e algumas regiões do sul, essas pessoas tinham uma identificação com sua “terra natal”. Contudo, já em 1990 não eram apenas migrantes em busca de melhores condições de vida, mas também, os filhos desses:

seriam a geração que nasceria na própria periferia. Agora não se identificam mais como “baiano”, “pernambucano”, “cearense”, mas como “paulistano” do Heliópolis, Paraisópolis, Capão Redondo, Sapopemba (Jardim Elba, Parque Santa Madalena) (TAKAHASHI, 2011, p.04).

Essas comunidades têm sido esquecidas pelo estado e carecem de assistência à saúde, de educação de qualidade, de saneamento básico. O abandono das periferias pelo poder público resultou em um aumento da criminalidade nessas localidades. Além disso, como já mencionado, soma-se o preconceito que as comunidades periféricas enfrentam, o morador da periferia é visto como o Outro da relação social, ou seja, aquele que não é semelhante ao que domina, e por isso é marginalizado. Todas essas questões permeiam a construção da identidade desses jovens. Pereira (2017, p. 53) discorre sobre identidade:

A identidade potencializa o indivíduo: inserido no grupo, ele recebe uma chancela para atuar nas práticas sociais que, em essência, constituem-se como representações solidárias, um poder de agir que concentra componentes da ação comunal, matizados por esferas de representações nas quais o grupo se insere.





Assim, o rap brasileiro cria vínculos entre as comunidades periféricas ao reafirmar e fazer parte da construção de identidade de seus moradores. Segundo Teperman (2015, p.13), “a interpretação consagrada da etimologia da palavra rap é que seria uma sigla para *rhythm and poetry* [ritmo e poesia]”. No entanto, o autor esclarece que há muitas teorias que explicam a origem desse gênero. Uns acreditam que o rap nasceu no Bronx – bairro pobre de Nova York, no início dos anos 1970. Outros acreditam que nasceu nas savanas africanas, por meio das narrativas dos poetas e sábios. Ou ainda, como defendem alguns *rappers* brasileiros, que é uma vertente do repente e da embolada nordestinos.

Ainda segundo Teperman (2015), O rap brasileiro tem influencia do rap estadunidense, contudo ganha uma ressignificação a partir das características sociais e culturais do Brasil. Pois como defende Bhabha (1998, p.67-68), em virtude do espaço da enunciação, o significado e os símbolos da cultura não têm uma unidade ou fixidez primordial e os mesmos signos podem “ser apropriados, traduzidos, re-historicizados e lidos de outro modo”.

Teperman (2015) defende que os Racionais MC’S foi o grupo que mais influenciou na tradição do rap brasileiro. Através da representação em canções, os Racionais MC’s criticam o racismo da sociedade brasileira, o grupo que veio da periferia paulistana denuncia as desigualdades sociais que negros e pobres sofrem no dia a dia nas cidades – traço marcante nas canções do grupo, que Teperman (2015) chama de **grito-denúncia**.

Assim, o grupo Racionais MC’s por meio de sua música promovem um vínculo entre as periferias e áreas pobres do Brasil, por meio de uma relação de representação, de características em comum entre essas comunidades. Segundo Ricoeur (2006, p.149 *apud* Pereira 2017, p.51), representações são “mediações simbólicas que contribuem para a instauração do vínculo social;





elas simbolizam identidades que conferem uma configuração determinada a esses vínculos sociais em restauração”.

Em 24 de maio de 2018, o portal de notícias G1, publica que o álbum “Sobrevivendo no inferno” dos Racionais MC’s será leitura obrigatória do vestibular de 2020 da Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. Um marco na história do RAP Brasileiro. Após 20 anos de existência o grupo da periferia de São Paulo adentra em uma das instituições universitárias mais renomadas do Brasil, é a voz dos negros, das periferias que será ouvida e lida na esfera acadêmica.

Percebemos a luta do Movimento negro e a sua expressividade na sociedade. Contudo, apesar de todas as lutas, a comunidade negra, pobre e periférica ainda é alvo de segregação e desigualdades sociais. Um exemplo do racismo que ainda permeia a sociedade brasileira foi o assassinato brutal da vereadora Marielle Franco que ocorreu em 14 de março de 2018. Marielle Franco negra, de origem humilde, moradora da periferia do Rio de Janeiro, conseguiu se formar em sociologia e ser a vereadora mais votada no Rio de Janeiro na eleições de 2016, era conhecida por sua luta pelos direitos dos negros, LGBT’s e grupos minorizados. Sua voz, diferente da dos Racionais MC’s, foi calada e sua luta interrompida. Entretanto, sua luta não foi em vão e sua morte não será esquecida, a comunidade negra resiste e luta por justiça.

Referências

DIJK, Teun A. Van. Discurso das elites e racismo institucional. In: LARA, Graça Proença; LIMBERTI, Rita Pacheco (orgs.). **Discurso e (des)igualdade social**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2015. P. 31-48.

FAHS, Ana C. Salvatti. POLITIZE. **História do movimento negro**. Disponível em: <<http://www.politize.com.br/movimento-negro/>> 2016. Acesso em: 29 mai. 2018.





FERNANDES, Florestan. **Significado do protesto negro**. São Paulo: Cortez, 1989.

GUIMARÃES, Maria Eduarda Araújo. **Do samba ao rap: a música negra no Brasil**. Tese de doutorado. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas, 1998.

HERINGER, Rosana. **Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública. v.18, p. 57-65, 2002.

PEREIRA, Marcos Paulo Torres. O Eu e o Outro ou “eu quero saber se meu cabelo é igual ao seu”. In: PEREIRA, Marcos Paulo Torres ; LIMA, Francisco Wellington Rodrigues; MOREIRA, Kássio; SILVA, Natali Fabiana da Costa e. (Orgs.). **Pós-Colonialismo e Literatura: questões identitárias nos países africanos de língua oficial portuguesa**. Macapá: UNIFAP, 2017.

SOUSA, Rainer Gonçalves. BRASIL ESCOLA. **Escravidão no brasil**. Disponível em: <<https://brasile scola.uol.com.br/historiab/escravidao-no-brasil.htm>>. Acesso em: 30 mai. 2018.

TAKAHASHI, Henrique Yagui. **Sobrevivendo no inferno - um manifesto-escritura sobre a teologia da periferia..** In: XVI Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina, Punta del Leste, 2011. Disponível em: <https://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT08_TakahashiHenrique.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2018.

TEPERMAN, Ricardo. **Se liga no som: as transformações do rap no Brasil**. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

